



Cooperativismo se firma como principal opção para quem busca empreender

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), existem 4.693 cooperativas no país, que reúnem quase 20,5 milhões de cooperados e geram mais de 524 mil empregos. Em Sergipe, a estimativa é que esse modelo de negócio conte com cerca de 23 mil cooperados. A superintendente do Sistema Ocese, Shirllane Bispo, explica que o cooperativismo é um jeito de empreender de forma coletiva, que reúne pessoas com um mesmo propósito para crescerem juntas e atenderem a demandas da sociedade de maneira sustentável. “As cooperativas colocam as pessoas em primeiro lugar, adotam uma gestão democrática onde todos os associados são donos do negócio e as decisões são tomadas coletivamente. As coops são negócios competitivos e rentáveis e o lucro, conhecido como sobras, pode ser reinvestido ou distribuído entre os cooperados”, afirma. Em 2022, as cooperativas brasileiras faturaram cerca de R\$ 656 bilhões, representando 6% do PIB do país. Esse modelo de negócio está presente em diversos setores da economia e impacta positivamente a vida de toda a população. Para facilitar a representação, as coops são divididas em sete ramos: agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, transporte e

trabalho, produção de bens e serviços. **Brasil é uma das referências mundiais** Sendo pioneiro no cooperativismo do ramo de saúde, o país tem o maior número de cooperativas voltadas à preservação e à promoção da saúde. Além de oferecer produtos e serviços de alta qualidade à população, esse modelo de negócio é um importante gerador de empregos e contribui com a qualificação profissional e o desenvolvimento sustentável da comunidade onde está inserido. “A cooperativa é o primeiro trabalho de muita gente e abre muitas portas para o mercado de trabalho. Eu ingressei na Núcleo Saúde como estagiária e fui me encontrando na área de gestão. Na cooperativa, temos treinamentos constantes, de liderança, gerenciamento e até de oratória, além de cursos com simulações realísticas que contribuem muito para a nossa qualificação”, relata Lanna Lorrany, enfermeira supervisora da Núcleo Saúde. A cooperativa de trabalho em saúde e qualidade onde Lanna atua foi criada em 2018 na capital sergipana e, hoje, está presente também em Lagarto, Simão Dias, Itaporanga, Itabaiana e na capital alagoana. **Saiba por onde começar** Para quem está interessado em empreender unindo produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo, o desenvolvimento econômico e o social, Shirllane Bispo destaca que criar uma cooperativa é bem fácil e o Sistema Ocese fornece toda orientação. “Basta reunir um grupo a partir de sete pessoas para atuar no ramo de trabalho ou a partir de 20 pessoas para uma cooperativa dos demais ramos; definir as regras e elaborar um estatuto; formalizar a cooperativa na Junta Comercial e solicitar o registro no Sistema Ocese”, explica. A Ocese também disponibiliza às cooperativas uma série de cursos, programas de

capacitação, materiais didáticos e serviços de consultoria com foco na profissionalização, gestão e aumento da competitividade no mercado.

Fonte: MundoCoop



Cooperativas são protagonistas da agenda ESG

Três letras têm mudado a forma de fazer negócios em todo o mundo e ganham cada vez mais importância para empresas, consumidores e o mercado em geral: ESG — sigla em inglês

para *Environmental, Social e Governance* que se refere a ações Ambientais, Sociais e de Governança. A preocupação com os pilares ESG está em alta, mas para as cooperativas o assunto não é novo. Afinal, o cooperativismo já nasceu com foco nas pessoas, na melhora das comunidades, na ética e no cuidado com o meio ambiente — diferenciais reconhecidos, inclusive, pela Organização das Nações Unidas que declarou que as cooperativas são “uma força econômica e social poderosa, que também podem beneficiar o meio ambiente.” De acordo com a ONU, “por ter sua identidade baseada na ética e em valores, as cooperativas entendem

que seus negócios não podem perdurar sem boas práticas ambientais, trabalho decente para cooperados e empregados; e tomada de decisão ampla e inclusiva.” De fato, em todos os setores da economia em que atuam, as mais de 4.600 cooperativas brasileiras colocam em prática os critérios ESG e lideram iniciativas que estão transformando não só os próprios resultados, mas gerando impacto positivo em cadeia nas comunidades onde atuam. Confira, a seguir, exemplos do protagonismo do coop em cada pilar do ESG **MEIO AMBIENTE**

Em Cascavel, no interior do Paraná, a Coopavel Cooperativa Agroindustrial investiu em tecnologia e inovação para transformar um passivo ambiental em solução sustentável, em um exemplo de como o “E” da sigla ESG impacta positivamente os negócios. Com mais de 600 mil suínos criados por ano, a destinação dos dejetos gerados pelos animais era um problema, já que o material gera gases de efeito estufa e pode contaminar os lençóis freáticos se forem descartados incorretamente. A solução encontrada pela Coopavel foi instalar biodigestores na Unidade de Produção de Leitões e gerar energia a partir dos rejeitos gerados na suinocultura. O biodigestor é um equipamento fechado em que a matéria orgânica (urina e fezes dos animais) passa por um processo de decomposição e dá origem a biogás, que alimenta um gerador e produz energia elétrica. Além disso, a decomposição também produz biofertilizantes, ou seja, o que antes seriam dejetos são transformados em energia e adubo, fechando o ciclo da produção sem desperdícios nem contaminação ambiental, em um exemplo de como as cooperativas começam a pensar a economia circular. A eletricidade gerada a partir dos biodigestores é utilizada para abastecer a Unidade de Produção de Leitões e já supre metade da demanda energética do local. Nos primeiros 15 meses de operação do sistema de energia renovável, a cooperativa gerou 1.127.869

Kilowatt/hora a partir do biogás, o equivalente a 19 mil horas de energia elétrica disponível. Além do impacto direto da economia com a produção própria, a disponibilidade de energia garantiu a melhora da produtividade de toda a planta, que depende de energia para o funcionamento de sistemas automatizados e sofria com os sucessivos cortes de eletricidade da concessionária. Fechando o ciclo da sustentabilidade na suinocultura, o biofertilizante produzido nos biodigestores é utilizado nos programas de reflorestamento da cooperativa. A Coopavel também investe na produção de energia solar, para reduzir ainda mais a dependência de fontes não renováveis, e atua em outras frentes ambientais, como na proteção de nascentes e matas ciliares nas propriedades dos cooperados, na reciclagem de resíduos sólidos e na educação ambiental das famílias ligadas à cooperativa. “A Coopavel quer estar presente cada dia mais com sustentabilidade. Isso aproxima o cooperativismo dos produtores rurais e atende a uma demanda global, que é a melhoria do meio ambiente, tanto para os cidadãos, como para a preservação de todo o planeta, para o futuro”, afirma o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli.

SOCIAL Na Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé), de Minas Gerais, há duas matérias-primas principais: o café e as pessoas. Isso mesmo, como em toda cooperativa, o foco está em promover o desenvolvimento dos cooperados e eles têm um papel central em todo o negócio da cooperativa, do plantio à exportação. Com mais de 17 mil cooperados, produção exportada para mais de 50 países e certificações internacionais, a cooperativa mineira é um exemplo de como a adoção de critérios ESG abre portas para mercados internacionais. Para produzir café com responsabilidade social, a Cooxupé dá suporte aos cooperados para que os pequenos agricultores possam produzir de acordo com as exigências internacionais e também tem medidas relacionadas à

capacitação, condições de trabalho, saúde, segurança e moradia dos trabalhadores, vedação de mão de obra infantil, entre outras. Em 2021, a cooperativa mineira liderou o ranking ESG da lista de Melhores e Maiores, elaborada pela Revista Exame. “Somos uma cooperativa que cumpre seriamente os fatores sustentáveis: ambiental, social e econômico. Entendemos a relevância do ESG e reforçamos aos nossos cooperados de que este tripé é cumprido na Cooxupé. Assim, isto nos traz solidez, com credibilidade reconhecida”, afirma o presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo. A valorização dos cooperados e a produção de café com excelência estão no foco de iniciativas como o Especialíssimo, um programa interno em que a cooperativa seleciona e premia os 50 melhores lotes de cafés especiais produzidos pelos cooperados. Como o café especial tem mais rentabilidade que o grão comum, a seleção estimula os pequenos produtores a entrar nesse mercado mais competitivo e mais vantajoso. A Cooxupé fornece assistência técnica gratuita a todas as famílias cooperadas, com atendimento diretamente no campo por equipes de engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas especializados. Com o apoio da coop, os cafeicultores podem tomar decisões mais assertivas, com foco nas boas práticas agrícolas e no aumento da produtividade. Em 2022, a equipe de Desenvolvimento Técnico da Cooxupé realizou mais de 80 mil atendimentos. A gestão da cooperativa mineira é baseada nas práticas ESG há vários anos e segue implantando inovações nessa área. A mais recente é o Protocolo Gerações, um sistema próprio de indicadores de sustentabilidade criado para atender e responder às demandas globais do mercado e dos consumidores do café da cooperativa. “O Gerações tem diretrizes e níveis para que a cooperativa e seus cooperados estejam integrados à nova realidade de que a longevidade e a qualidade do grão estão profundamente ligadas

a um sistema de produção economicamente sustentável, em harmonia com o meio ambiente e com os produtores, suas famílias e seus funcionários”, explica Melo. O sistema define requisitos e compromissos que devem ser cumpridos pela cooperativa e os cooperados, independentemente do tamanho da produção, e classifica as ações de acordo com o nível de comprometimento com a sustentabilidade, que varia de 1 a 4. Todos os cooperados são estimulados a cumprir compromissos mínimos de sustentabilidade (Nível 1) e a aumentar o engajamento para avançar para os demais, rumo a um café cada vez mais responsável.

GOVERNANÇA Dostrês componentes ESG, a governança é o menos identificável à primeira vista, mas está na base de uma gestão sustentável nas três dimensões do conceito. A governança se refere a adotar práticas que aliem interesses das cooperativas e dos cooperados de forma ética, transparente, justa e em conformidade com exigências legais e de boas práticas do mercado. A Cocamar Cooperativa Agroindustrial, de Maringá, no Paraná, está na vanguarda dessa agenda e por dois anos seguidos foi eleita a melhor cooperativa do setor agropecuário do país. Com mais de 18 mil cooperados e faturamento de R\$11 bilhões, a cooperativa produz de óleo de soja a implementos agrícolas. O tamanho e a relevância do negócio da Cocamar exigem uma gestão à altura. Para administrar um empreendimento de mais de 60 anos de forma moderna e alinhada às novas exigências do mercado e dos consumidores, a cooperativa paranaense investiu pesado em ESG nos últimos anos. Baseada na transparência e na ética que o modelo cooperativista tem entre seus princípios, a estrutura de governança da Cocamar evoluiu, permitindo que o negócio seja socialmente consciente, corretamente gerenciado e com produção sustentável. A cooperativa é pioneira em seu modelo de gestão, administrada por um Conselho de

Administração eleito em Assembleia Geral, com mandato de quatro anos. “A Cocamar possui também uma estrutura de comitês estratégicos e comitês de governança, responsáveis por deliberar assuntos junto ao conselho e diretoria e assessorá-los quanto a temas como gestão de riscos e crises, ESG, seguros e crédito, segurança da informação, entre outros. Essa estrutura de governança passou por diversas revisões e atualizações ao longo dos últimos 60 anos, sendo essencial para a perpetuidade da cooperativa”, afirma a gerente executiva de governança da Cocamar, Fernanda Volpato. Um dos marcos da governança inovadora da cooperativa paranaense foi a elaboração do Manual de Governança da Cocamar, documento que descreve 15 compromissos e políticas para atender os principais impactos da cooperativa. “Os princípios que determinam a política de compromisso são desdobrados em critérios e requisitos, que anualmente passam por auditoria”, explica a gerente de Governança. O trabalho contínuo em torno da agenda ESG tem levado a melhorias na competitividade dos cooperados e dos produtos da Cocamar, inclusive no mercado internacional. Além disso, tem garantido reconhecimentos como a certificação Ouro no Selo Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), a entrada do Pacto Global da instituição, e destaque no Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão, realizado pelo Sistema OCB. “Uma cooperativa sem uma boa governança não vai a lugar algum e, no caso da Cocamar, o G é um dos seus pilares de sustentação. Por se tratar de uma organização cooperativista e pertencer a 19,3 mil cooperados, a matéria-prima de uma corporação assim é a confiança, o que se mantém e se fortalece prestando um trabalho de excelência e com total transparência nas decisões e prestação de contas, oferecendo a eles absoluta segurança nas suas operações e

negócios”, pondera Fernanda Volpato. O próximo passo da governança da Cocamar é lançar o primeiro Relatório de Sustentabilidade da cooperativa dentro do padrão GRI, sigla em inglês para *Global Reporting Initiative*, o mais utilizado no mercado e que contém uma série de parâmetros internacionais para ajudar instituições a comunicar o impacto de suas atividades.



Linhas de crédito verde? As cooperativas têm

O interesse pela comunidade é um dos princípios que regem o cooperativismo. E isso se dá com um trabalho voltado ao desenvolvimento sustentável dessas comunidades, por meio do investimento em projetos economicamente viáveis, ambientalmente corretos e socialmente justos. Um dos ramos que vem sendo protagonista nesse trabalho é o Crédito. Nos últimos anos, essas instituições vêm se destacando ao oferecer linhas de financiamento com foco em sustentabilidade e desenvolvimento, ajudando a impulsionar iniciativas que melhorem a qualidade de vida dos cooperados e suas famílias e dos locais onde atuam. De forma geral, essas linhas de crédito contam com taxas de juros e condições de pagamento mais favoráveis do que outras linhas existentes no mercado. Elas têm como foco principal pequenos empreendedores e agricultores familiares, além de pessoas físicas, e são voltadas a diversas atividades com foco em sustentabilidade e desenvolvimento. Existe, por exemplo, financiamento para agricultura sustentável, para apoiar os produtores a adotarem práticas sustentáveis, como

agricultura orgânica, agroecologia, **tecnologias de agricultura de baixo carbono** e conservação de recursos naturais. Também é possível ter acesso a recursos para levar água tratada e esgoto a residências que ainda não contam com esses serviços. Há, ainda, linhas de crédito para energias renováveis, que financiam, por exemplo, a instalação de painéis solares, **biodigestores (biomassa)**, turbinas eólicas ou outras tecnologias. E para eficiência energética, possibilitando a compra de eletrodomésticos e máquinas mais modernas e que consomem menos energia. “No âmbito das cooperativas de crédito, toda operação tem como foco a sustentabilidade, seja de um pequeno ou um médio empreendimento, seja de uma pessoa física”, destaca Moacir Krambeck, coordenador do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito do Sistema OCB (Ceco) e presidente da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confabras). “Afim, o objetivo é fazer com que o tomador tenha mais qualidade de vida e não que ele se endivida. Que um negócio seja rentável, que uma pessoa que esteja, por exemplo, em um momento de dificuldade possa sair dessa situação da melhor maneira possível. E essas linhas específicas para sustentabilidade e desenvolvimento vieram para somar”, afirma. Krambeck destaca que as cooperativas de crédito vêm ampliando as linhas com esse foco e que a tendência é que continue havendo crescimento. “Principalmente nos últimos dois anos, isso tem sido mais forte. As cooperativas estão abrindo cada vez mais espaço para financiar projetos com essa pegada e que tragam benefício coletivo”, observa. “Não tenho a menor dúvida de que isso vai aumentar ainda mais. Nós, do Ramo Crédito, queremos ampliar as ações com foco nos critérios ESG, de ambiental, social e governança. Isso está em nosso DNA e temos que disponibilizar para a sociedade como um todo”, completa. **ÁGUA E ESGOTO**

Uma cooperativa que tem impactado positivamente a comunidade em que atua por meio de linhas de crédito voltadas ao desenvolvimento e à sustentabilidade é a Viacredi, do Sistema Ailos, que atua em 25 cidades do estado de Santa Catarina e 5 do Paraná. A instituição conta com a linha Saneamais, que financia ações voltadas ao acesso a água tratada e a rede de esgoto. A iniciativa surgiu em 2022, após uma parceria com a Water.org, organização internacional fundada pelo ator Matt Damon e pelo engenheiro Gary White com atuação em 11 países da África, Ásia e América Latina. “A Water.org é uma instituição com foco em levar, de forma acessível, água e saneamento para países pobres ou em desenvolvimento. Eles já atuavam no Brasil há alguns anos, mas nunca tinham trabalhado com uma cooperativa de crédito. E, em 2021, eles nos procuraram para estabelecer uma parceria para a criação de uma linha específica que se tornou a Saneamais. E, no ano seguinte, já a colocamos em funcionamento”, conta Sheyla Hennich Mendonça, especialista em Negócios da Viacredi. A Saneamais permite que cada pessoa física financie até R\$ 20 mil, sendo R\$ 10 mil para abastecimento de água e R\$ 10 mil para esgoto, com taxa de juros entre 1,46% e 2,19% ao mês e pagamento em até 48 meses. Desde a criação, já foram feitos cerca de 3 mil contratos de financiamento por meio dessa linha, beneficiando diretamente mais de 9,3 mil pessoas. Entre as atividades financeáveis estão reforma de banheiro, compra ou troca de caixa d’água ou de hidrômetro, construção de caixa de gordura, limpeza ou construção de fossa séptica, construção de poço artesiano, manutenção de encanamento, reaproveitamento de água de chuva e contratação de mão de obra especializada. “Santa Catarina é um estado com um dos maiores índices de câncer no País e uma das razões é o baixo índice de tratamento de esgoto. Então, há uma necessidade muito grande de

melhorar essa situação e a Saneamais vem exatamente nesse sentido”, afirma Sheyla. “Nossa meta inicial era fechar, em média, 120 contratos por mês e acabamos fazendo 150. Há bastante interesse e nossa perspectiva é de que essa linha continue crescendo”, observa. Um dos contratos de financiamento da Saneamais foi assinado pelo casal Nelson e Valdirene Hofelmann, da cidade de Benedito Novo, em Santa Catarina. Por muitos anos, Nelson trabalhou como pedreiro para sustentar a família e, há cerca de um ano, decidiu ter seu próprio negócio e montar uma pequena barraca de caldo de cana e pastel. Hoje, os dois trabalham juntos na barraca e vêm fazendo bastante sucesso na comunidade. Com isso, puderam realizar o sonho de construir sua própria residência. Com a obra iniciada, foi preciso obter recursos para fazer o banheiro e colocar a fossa, o filtro e a caixa d’água. Nelson, então, pediu um empréstimo de R\$ 10 mil à Viacredi em agosto de 2022. O financiamento está sendo pago em 48 parcelas de R\$ 314,64. O material para a obra já foi comprado e o serviço, finalizado. “Se não fosse a Viacredi, seria impossível realizar esse sonho”, conta Nelson. **ENERGIA SUSTENTÁVEL** A instalação de fontes de energia sustentáveis é outra iniciativa que conta com linhas de crédito específicas em diversas cooperativas, como a própria Viacredi, que financia a instalação de sistemas de energia fotovoltaica e eólica. Quem também oferece crédito com esse objetivo é o Sistema Unicred. A instituição conta com uma linha específica para geradores solares, permitindo a implantação e expansão de painéis fotovoltaicos em diferentes localidades, como comércios, residências, hospitais, clínicas e indústrias, entre outros. Além de taxas de juros competitivas, os tomadores de crédito têm acesso a consultoria especializada em projetos solares, garantindo a correta implementação e maximização da eficiência dos painéis fotovoltaicos. Já o Sicredi conta com duas linhas específicas para energia sustentável,

uma voltada apenas a energia solar e outra com foco em outras fontes renováveis, como eólica, hídrica e de biomassa. A instituição conta, ainda, com uma linha voltada à eficiência energética, que permite o financiamento de diversos recursos necessário à realização de projeto para redução do consumo de energia, como aquisição e instalação de eletrodomésticos, máquinas e equipamentos mais modernos e eficientes e também a realização de obras civis com essa finalidade. As três linhas são voltadas tanto a pessoas físicas quanto jurídicas e têm prazo de pagamento de até 120 meses.

BAIXA EMISSÃO DE CARBONO Outra linha de crédito voltada à sustentabilidade operada pelo Sicredi é a ABC Sicredi, voltada à economia verde e à redução da emissão de carbono na agropecuária. A instituição também opera o programa RenovAgro, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que busca aumentar a produtividade em bases sustentáveis e adequar as propriedades rurais à legislação ambiental. O programa RenovAgro é dividido em linhas selecionadas para cada necessidade do agronegócio, como Sistema de Plantio Direto (SPD), Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), recuperação de áreas e pastagens degradadas, florestas plantadas, fixação biológica de nitrogênio, tratamento de dejetos animais, sistemas orgânicos de produção e adequação das propriedades rurais frente à legislação ambiental. Podem ser financiados até 100% dos projetos que proporcionam o crescimento da rentabilidade do agronegócio aliado a um processo produtivo sustentável. O prazo de pagamento varia de 5 a 12 anos, a depender da modalidade, com taxas de juros entre 7% e 8,5% ao ano. *Fonte: SomosCoop*



COOPERATIVISMO
 é sustentabilidade
 com resultado